



INOVAÇÃO

Inovação no artesanato é criar novas técnicas e modelos ou uso de novos materiais, a partir do conhecimento do processo de produção, de forma que o produto mantenha sua identidade e possa evoluir nos setores econômico, cultural e ambiental.



FOTOS BANCO DE IMAGENS

O ARTESANATO É FONTE DE RENDA DE MUITAS FAMÍLIAS, E MUITAS VEZES SUAS TÉCNICAS SÃO PASSADAS DE “PAI PARA FILHO”

CULTURA INDÍGENA

No Brasil, os índios foram pioneiros no desenvolvimento do trabalho manual. Usavam a arte da pintura, a arte da plumária e a arte das sementes, características que permanecem até hoje.

INSPIRAÇÕES

A influência indígena faz da cerâmica uma das produções mais presentes na região Norte. Existem duas vertentes de inspiração para os artesãos: a marajoara e a tapajônica, que são estilos genuinamente indígenas, com técnicas e formas milenares.



TIPOS DE ARTESANATO

Artesanato tradicional

Conjunto de artefatos mais expressivos da cultura de um determinado grupo, representativo de suas tradições, porém incorporados à sua vida cotidiana. Sua produção é, em geral, de origem familiar ou de pequenos grupos vizinhos, o que possibilita e favorece a transferência de conhecimentos sobre técnicas, processos e desenhos originais. Sua importância e seu valor cultural decorrem do fato de ser depositária de um passado, de acompanhar histórias transmitidas de geração em geração, de fazer parte integrante e indissociável dos usos e costumes de um determinado grupo.



Artesanato indígena

São os objetos produzidos no seio de uma comunidade indígena, por seus próprios integrantes.

Artesanato de referência cultural

São produtos cuja característica é a incorporação de elementos culturais tradicionais da região onde são produzidos. Em geral, são resultantes de uma intervenção planejada de artistas e designers, em parceria com os artesãos.

Artesanato conceitual

Objetos produzidos a partir de um projeto deliberado de afirmação de um estilo de vida ou afinidade cultural. A inovação é o que distingue este artesanato das demais categorias. Por detrás desses produtos existe a proposta de afirmação sobre estilos de vida e de valores, explícitos por meio dos sistemas de promoção, sobretudo àqueles ligados ao movimento ecológico e naturalista.



ARTESÃO EMPREENDEDOR

Com a inovação, o artesanato deixa de ser um objeto útil-decorativo para atender às exigências de um mundo globalizado, que cultua a estética, o acabamento refinado, a resistência, a criatividade e a durabilidade. Também, busca atender às tendências e aos novos materiais, e ao mesmo tempo à cultura local e aos conceitos de sustentabilidade.

O SEBRAE DESTACA QUE A INOVAÇÃO ENVOLVE UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM ÁREAS DIVERSAS, ALCANÇANDO O SABER FAZER ARTESANAL

Para atender ao mercado, em decorrência de expectativas cada vez mais fluentes, os processos para inovação se constituem em uma atividade complexa, que requer a colaboração de profissionais experientes e comprometidos (designers, artistas, tecnólogos, etc.).

A atuação destes profissionais ocorre em parceria com os artesãos, respeitando suas origens de criatividade, cultura, habitat e valores sociais.

Ao talento e à capacidade criativa dos artesãos, somam-se os métodos técnicos inovadores, gerenciais, comerciais e econômicos.

As universidades de design estimulam a atuação de estudantes, por meio dos projetos de pesquisa e extensão, em parceria com grupos de artesãos, associações ou comunidades regionais para a inovação do artesanato.



PROJETOS QUE TRABALHAM EM PARCERIA COM ARTESÃOS

- O Grupo de Pesquisa Desenvolvimento de Produtos com Materiais Amazônicos (Deproma) da Universidade do Estado do Pará (UEPA).
- Projeto de Extensão Via Design (do Núcleo de Inovação em Design – Artesanato em parceria com o Sebrae, implantado na Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc).
- Programa de Extensão Comunidades Criativas das Geraes (do Centro de Estudos em Design e Tecnologia da Escola de Design – CEDTec, da Universidade do Estado de Minas Gerais).



O grupo estuda materiais com potencial de uso no desenvolvimento de produtos no Estado do Pará, aproveitando, dessa maneira, a tecnologia e o conhecimento já existente nas comunidades artesanais, para, dessa forma, conceber produtos ecologicamente corretos, dentro do conceito de utilização sustentável”

Emanoel T. Moreira e Rosângela G. Pint,
Pesquisadores da UEPA



ALÉM DE PROGRAMAS E PROJETOS UNIVERSITÁRIOS, INSTITUIÇÕES EMPRESARIAIS INVESTEM NAS COMUNIDADES E APOIAM A INOVAÇÃO POR MEIO DE PREMIAÇÕES AOS PROGRAMAS E PROJETOS, COMO O PROJETO ARTESANATO SOLIDÁRIO (ARTESOL)

CRITÉRIOS PARA
AVALIAR O ARTESANATO
BRASILEIRO

ALGUNS CRITÉRIOS SÃO UTILIZADOS PARA AVALIAR A QUALIDADE DO ARTESANATO BRASILEIRO

A ESTÉTICA

Cores definidas ou vibrantes, materiais locais, símbolos regionais e contexto cultural são alguns dos atributos que definem um produto artesanal. Para o mercado nacional ou internacional, a estética, como os demais critérios, agrega-se aos atributos do design, sem perder a sua identidade e singularidade.

ACABAMENTO

Quando o acabamento é inadequado, as raízes culturais podem se comprometer, o produto perde qualidade no formato e o consumo de matéria-prima é maior. Consumidores procuram e compram peças que podem valorizar um ambiente e o acabamento se torna um diferencial competitivo para o artesão.

NOVOS MATERIAIS

A utilização de diferentes materiais nos produtos garante a capacidade de inovar. Existem vários materiais alternativos que, aos poucos, agregam à produção artesanal. A experimentação se afirma pelas novas tecnologias de produção, facilidades de acesso a materiais pela internet e também por questões de sustentabilidade.

Um segmento diferenciado é o de artesanato em joia, que tem utilizado diferentes fibras, como o curuá e o coco, além de sementes e frutos, juntamente com metais e gema. O resultado dessa combinação efetivamente diferencia as joias produzidas no Pará. Segundo Marcelo B. Diniz e Márcia J. T. Diniz, no artigo Arranjo produtivo do artesanato na região metropolitana de Belém de 2007, "a inovação nos desenhos, destacando-se a temática indígena ou amazônica, também se tem tornado um diferencial competitivo a considerar".

VALORIZAÇÃO DE PRODUTOS TRADICIONAIS

Inovar através da valorização de produtos tradicionais é resgatar os saberes regionais descaracterizados ao longo do tempo, ou por influência da globalização. Na região Nordeste do Brasil, há predominância de pequenos negócios, que reforçam a importância do fortalecimento dos sistemas locais de inovação, como recurso incentivador do crescimento das empresas. Tanto no Brasil quanto no exterior são muitos os produtos que, concebidos como o artesanato característicos de uma cultura, passaram a ser produzidos em larga quantidade e perderam suas características originais.



O principal receio do mercado é o da descaracterização do produto artesanal, resultando naquilo que se conhece como industriano: um conjunto de produtos que possui características artesanais apenas no processo de produção, deixando de lado os elementos culturais que o tornariam singulares, e que, de certa forma, estão presentes nos conceitos apresentados pelos diversos estudiosos do tema".

Durval Lucas Júnior, Neila Conceição Viana da Cunha, Lindemberg Medeiros de Araújo citando o "Termo de Referência: Atuação do Sistema Sebrae no Artesanato"

DESIGN E ARTESANATO

O design pode e deve ser utilizado para contribuir com a evolução do produto artesanal, respeitando as características individuais e territoriais do mesmo. O design contribui em todos os atributos, como estética, materiais e técnicas. Observam-se casos onde, além de novas formas e usos, os produtos desenvolvidos são confeccionados com novos meios de produção e materiais, mas conseguem manter aspectos do repertório semântico dos produtos artesanais. Segundo Adriana Mazza, Ana Silvia Ipiranga e Ana Augusta de Freitas, no artigo "O Design, a Arte e o Artesanato" deslocando o centro, publicado em 2007: "É possível observar que a maioria dos produtos preocupa-se em manter muitas das características originais do produto artesanal, mesclando-as a novos meios de produção e materiais – itens de papeleria com padrões de estampa derivados da iconografia guarani – a novos usos – bolsa e colete desenvolvidos a partir do chapéu e sela de vaqueiro – ou a uma nova leitura da forma – sousplat de capim dourado e vestido de renda de bilro".

ARTEFATOS CULTURAIS

Os artefatos culturais visam atender as manifestações culturais e, muitas vezes, em bases religiosas. São instrumentos, indumentárias, bandeiras e outros artefatos que conquistam o interesse popular e assumem valor em outros utilitários.

MATERIAIS NATURAIS

Os materiais naturais representam tanto as tradições quanto as tendências para sustentabilidade, quando utilizados nos produtos artesanais. São as sementes, fibras e outros, que são usados para confecção de cestos, bolsas, bijoujos, objetos decorativos e utilitários.



INOVAÇÃO DA PRODUÇÃO ARTESANAL



SEGUNDO O "TERMO DE REFERÊNCIA: ATUAÇÃO DO SISTEMA SEBRAE NO ARTESANATO", AS INOVAÇÕES PODEM OCORRER:

1

CRIAÇÃO

de um produto ou de uma coleção;

2

MATÉRIA-PRIMA

Na substituição de uma matéria-prima que apresenta escassez por outra mais abundante;

3

FERRAMENTA

Pela troca por instrumentos de trabalho mais eficazes;

4

TÉCNICAS

Pela utilização de novas ferramentas que facilitem o trabalho. Porém, sem esquecer que em algumas técnicas, somente a mão humana pode executar, com suas imperfeições e pequenas diferenças;

5

MUDANÇAS

Pela mudança de técnicas ou de processos mais produtivos;

6

FORMATO

Pela alteração da forma, da aparência e da função;

7

DIVULGAÇÃO

No modo de apresentar comercialmente os produtos.

- Segundo Eduardo Barroso Neto, o artesanato tradicional pouco inova em termos formais ou nos processos de produção e refletem muitas vezes um certo tipo de organização social.
- No contexto das micro e pequenas empresas, nos diversos setores da economia, é a capacidade de inovação que tem se apresentado como o diferencial entre quem contribui mais para o desenvolvimento ou não.
- O processo inovativo é caracterizado por etapas essencialmente relacionadas à criação do produto em si, ao seu desenvolvimento mercadológico e à sua difusão no mercado.



A TECNOLOGIA É UM FATOR DE COMPETITIVIDADE E DE INOVAÇÃO NO RAMO DO ARTESANATO, QUANDO ADOTADO E GERIDO POR COOPERATIVAS

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA



- Desenvolver e otimizar produtos em função das demandas e oportunidades de mercado, por meio de design e adequação/ inovação de materiais e orientando sobre a utilização racional/ controlada dos recursos naturais.
- Otimizar processos produtivos (utilização de tecnologias a partir de novas técnicas e equipamentos).
- Adequar a capacidade de produção às demandas (volume de produção em determinado período de tempo).
- Adequar à infraestrutura (melhoria dos locais de trabalho utilizados pelos artesãos).
- Aproximar as intervenções das oficinas de design e melhoria de produtos às ações nos projetos de artesanato.
- Desenvolver e/ou adequar embalagens para os produtos e para transporte.
- Estruturar projetos, quando necessário e possível, de indicação geográfica como forma de agregar valor ao produto.

CRIATIVIDADE PARA ALÉM DO MUNDIAL

Geórgia Choucair, em reportagem para o Estado de Minas, em 2012, relata que os artesãos mineiros inovam a produção com estátuas de jogadores feitos em palha de milho, nas cores verde e amarela. Ainda no mesmo artigo, relata que bolsas personalizadas com bandeiras do Brasil e estampas do Ouro das Gerais e Palácio do Planalto já também foram produzidas e começam a ser encomendadas por lojistas. Saquinhos utilitários com bordados de árvores e recheados com produtos da agricultura familiar serão outra opção para os turistas estrangeiros.



SUSTENTABILIDADE

A empresa Campo Grande a Tiracolo, localizada no Mato Grosso e de propriedade da empresária Monique Klein, desenvolve há 10 anos ações na área de sustentabilidade. Nela, são produzidas sacolas retornáveis, bolsas e mochilas feitas lonas de caminhão, malotes de empresa de entregas e materiais publicitários reciclados. A proprietária da empresa destaca a chance de divulgar o trabalho a pessoas

de outros países: “é uma conquista e um incentivo para dar continuidade ao projeto”. Seus produtos foram comercializados durante a Rio+20 e recentemente os expôs no Ecolution, desfile organizado pela Casa Moda, em Nova Iorque.

DIVERSIDADE

Artesãos, em Brás Pires (MG), diversificaram a produção e conquistaram novos clientes. Habitados a

produzir cestas com palha de milho, eles passaram a fornecer componentes para móveis e acessórios de moda.

A iniciativa é parceria do Sebrae Minas Gerais e do Instituto Xopotó, na Zona da Mata mineira. “Preparamos o grupo para criar produtos com foco na sustentabilidade. O resultado foi o aumento da renda dos artesãos”, diz a analista do Sebrae na microrregião de Ubá, Eliane Rosignoli.



O EMPREENDEDOR ARTESÃO, ALÉM DAS AÇÕES RECOMENDADAS, PODE BUSCAR MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O SETOR DE ARTESANATO NO SITE DO SEBRAE

AÇÕES RECOMENDADAS

Visando benefícios para a comercialização e inovação dos produtos artesanais, durante o período da Copa do Mundo da FIFA 2014 e o pós-evento, sugere-se ao empreendedor artesão:

- 01 Buscar novas técnicas para desenvolver seus produtos artesanais, como cursos de atualização promovidos pelo Sebrae ou outra instituição de aprendizado;
- 02 Buscar novos materiais que se possa utilizar como matéria-prima para os produtos artesanais;
- 03 Inovar a produção de base artesanal dos produtos por meio do design;
- 04 Inovar a maneira de comercializar seus produtos, para isso, sugere-se um e-commerce para alcançar um maior público.

Algumas ações que os designers podem utilizar na comercialização dos produtos:

- Pesquisar oferta e demanda de artesanato;
- Resgatar técnicas e processos artesanais;
- Resgatar o artesanato regional;
- Adequar produtos existentes ao mercado;
- Definir embalagem para venda no varejo;
- Definir embalagem para venda no atacado;
- Definir embalagem para transporte;
- Definir de linhas de produtos;
- Projetar e produzir catálogos de produtos;
- Projetar e produzir de material de divulgação.

